

Círculo de Oração - abril 2023

“União de Famílias, à luz do Tabor e guiada pelo Pai, transfigura hoje realidade!”



Semana Santa

Abrimos este mês de abril com a semana santa, a qual precisamos vive-la muito intensamente cada dia da semana. Nela vamos meditar os maiores mistérios da salvação a partir da ultima semana da vida de Nosso Senhor Jesus. O tempo da quaresma de 40 dias iniciando na quarta-feira de cinzas continua até na quinta-feira santa. A partir da missa Vespertina na quinta-feira (“in Cena Domini” Ceia do Senhor) inicia-se o Tríduo Pascal que abrange a Sexta-feira Santa da Paixão do Senhor e o Sábado Santo. E tem o seu ápice na Vigília Pascal e no Domingo da Ressurreição. Vamos agora meditar a cada dia desta semana.

“Hosana que vem em nome do Senhor...”

O **Domingo de Ramos** abre, por excelência, a Semana Santa, pois celebra a entrada triunfal de Jesus Cristo, em Jerusalém, poucos dias antes de sofrer a Paixão, a Morte e a Ressurreição.

Este domingo é chamado assim, porque o povo cortou ramos de árvores, ramagens e folhas de palmeiras para cobrir o chão por onde o Senhor passaria montado num jumento. Com isso, Ele despertou, nos sacerdotes da época e mestres da Lei, inveja, desconfiança e medo de perder o poder. Começa, então, uma trama para condená-Lo à morte.

A liturgia dos ramos não é uma repetição apenas da cena evangélica, mas um sacramento da nossa fé, na vitória do Cristo na história, marcada por tantos conflitos e desigualdades.

Segunda-feira Santa

Neste dia, proclama-se, durante a Missa, o Evangelho segundo São João. Seis dias antes da Páscoa, Jesus chega a Betânia para fazer a última visita aos amigos de toda a vida. Está cada vez mais próximo o desenlace da crise. “Ela guardava este perfume para a minha sepultura” (cf. João 12,7); Jesus já havia anunciado que Sua hora havia chegado.

A primeira leitura é a do servo sofredor: “Olha o meu servo, sobre quem pus o meu Espírito”, disse Deus por meio de Isaías. A Igreja vê um paralelismo total entre o servo de Javé cantado pelo profeta Isaías e Cristo. O Salmo é o 26: “Um canto de confiança”.

Terça-feira Santa

A mensagem central deste dia passa pela Última Ceia. Estamos na hora crucial de Jesus. Cristo sente, na entrega, que faz a “glorificação de Deus”, ainda que encontre no caminho a covardia e o desamor. No Evangelho, há uma antecipação da Quinta-feira Santa. Jesus anuncia a traição de Judas e as fraquezas de Pedro. “Jesus insiste: ‘Agora é glorificado o Filho do homem e Deus é glorificado nele’”. A primeira leitura é o segundo canto do servo de Javé; nesse canto, descreve-se a missão de Jesus. Deus o destinou a ser “luz das nações, para que a salvação alcance até os confins da terra”. O Salmo é o 70: “Minha boca cantará Teu auxílio.” É a oração de um abandonado, que mostra grande confiança no Senhor.

Quarta-feira Santa

Em muitas paróquias, especialmente no interior do país, realiza-se a famosa “Procissão do Encontro” na Quarta-feira Santa. Os homens saem de uma igreja ou local determinado com a imagem de Nosso Senhor dos Passos; as mulheres saem de outro ponto com Nossa Senhora das Dores. Acontece, então, o doloroso encontro entre a Mãe e o Filho. O padre proclama o célebre “Sermão das Sete Palavras”, fazendo uma reflexão, que chama os fiéis à conversão e à penitência.

Quinta-feira Santa

Santos óleos – Uma das cerimônias litúrgicas da Quinta-feira Santa é a bênção dos santos óleos usados durante todo o ano pelas paróquias. São três os óleos abençoados nesta celebração: o do Crisma, dos Catecúmenos e dos Enfermos. Ela conta com a presença de bispos e sacerdotes de toda a diocese. É um momento de reafirmar o compromisso de servir a Jesus Cristo.

Lava-pés – O Lava-pés é um ritual litúrgico realizado, durante a celebração da Quinta-feira Santa, quando recorda a última ceia do Senhor. Jesus, ao lavar os pés dos discípulos, quer demonstrar Seu amor por cada um e mostrar a todos que a humildade e o serviço são o centro de Sua mensagem; portanto, esta celebração é a maior explicação para o grande gesto de Jesus, que é a Eucaristia. O rito do lava-pés não é uma encenação dentro da Missa, mas um gesto litúrgico que repete o mesmo gesto de Jesus. O bispo ou o padre, que lava os pés de algumas pessoas da comunidade, está imitando Jesus no gesto; não como uma peça de teatro, mas como compromisso de estar a serviço da comunidade, para que todos tenham a salvação, como fez Jesus.

Instituição da Eucaristia – Com a Santa Missa da Ceia do Senhor, celebrada na tarde ou na noite da Quinta-feira Santa, a Igreja dá início ao chamado Tríduo Pascal e faz memória da Última Ceia, quando Jesus, na noite em que foi traído, ofereceu ao Pai o Seu Corpo e Sangue sob as espécies do Pão e do Vinho, e os entregou aos apóstolos para que os tomassem, mandando-os também oferecer aos seus sucessores. A palavra “Eucaristia” provém de duas palavras gregas “eu-cháris”, que significa “ação de graças”, e designa a presença real e substancial de Jesus Cristo sob as aparências de Pão e Vinho.

Instituição do sacerdócio – A Santa Missa é, então, a celebração da Ceia do Senhor, quando Jesus, num dia como hoje, véspera de Sua Paixão, “durante a refeição, tomou o pão, benzeu-o, partiu-o e o deu aos discípulos, dizendo: ‘Tomai e comei, isto é meu corpo’.” (cf. Mt 26,26). Ele quis, assim como fez na última ceia, que Seus discípulos se reunissem e se recordassem d’Ele abençoando o pão e o vinho: “Fazei isto em memória de mim”. Com essas palavras, o Senhor instituiu o sacerdócio católico e deu-lhes poder para celebrar a Eucaristia.

Sexta-feira Santa

A tarde da Sexta-feira Santa apresenta o drama incomensurável da morte de Cristo no Calvário. A cruz, erguida sobre o mundo, segue de pé como sinal de salvação e esperança. Com a Paixão de Jesus, segundo o Evangelho de João, contemplamos o mistério do Crucificado, com o coração do discípulo Amado, da Mãe, do soldado que o transpassou o lado. Há um ato simbólico muito expressivo e próprio deste dia: a veneração da santa cruz, momento em que esta é apresentada solenemente à comunidade.

Via-sacra – Ao longo da Quaresma, muitos fiéis realizam a Via-Sacra como uma forma de meditar o caminho doloroso que Jesus percorreu até a crucifixão e morte na cruz. A Igreja nos propõe esta meditação para nos ajudar a rezar e a mergulhar na doação e na misericórdia de Jesus que se doou por nós. Em muitas paróquias e comunidades, são realizadas a encenação da Paixão, da Morte e da Ressurreição de Jesus Cristo por meio da meditação das 14 estações da Via-Crucis.

Sábado Santo

O Sábado Santo não é um dia vazio, em que “nada acontece”. Nem uma duplicação da Sexta-feira Santa. A grande lição é esta: Cristo está no sepulcro, desceu à mansão dos mortos, ao mais profundo que pode ir uma pessoa. O próprio Jesus está calado. Ele, que é Verbo, a Palavra, está calado. Depois de Seu último grito na cruz – “Por que me abandonaste?” –, Ele cala no sepulcro agora. Descanse: “tudo está consumado!”.

Vigília Pascal – Durante o Sábado Santo, a Igreja permanece junto ao sepulcro do Senhor, meditando Sua Paixão e Morte, Sua descida à mansão dos mortos, esperando na oração e no jejum Sua Ressurreição. Todos os elementos especiais da vigília querem ressaltar o conteúdo fundamental da noite: a Páscoa do Senhor, Sua passagem da morte para a vida. A celebração acontece no sábado à noite. É uma vigília em honra ao Senhor, de maneira que os fiéis, seguindo a exortação do Evangelho (cf. Lc 12,35-36), tenham acesas as lâmpadas, como os que aguardam seu senhor chegar, para que, os encontre em vigília e os convide a sentar à sua mesa.

Bênção do fogo – Fora da Igreja, prepara-se a fogueira. Estando o povo reunido em volta dela, o sacerdote abençoa o fogo novo. Em seguida, o Círio Pascal é apresentado ao sacerdote. Com um estilete, o padre faz nele uma cruz, dizendo palavras sobre a eternidade de Cristo. Assim, ele expressa, com gestos e palavras, toda a doutrina do império de Cristo sobre o cosmos, exposta em São Paulo. Nada escapa da Redenção do Senhor, e tudo – homens, coisas e tempo – estão sob Sua potestade.

Procissão do Círio Pascal – As luzes da igreja devem permanecer apagadas. O diácono toma o Círio e o ergue, por algum tempo, proclamando: “Eis a luz de Cristo!”. Todos respondem: “Demos graças a Deus!”. Os fiéis acendem suas velas no fogo do Círio Pascal e entram na igreja. O Círio, que representa o Cristo Ressuscitado, a coluna de fogo e de luz que nos guia pelas trevas e nos indica o caminho à terra prometida, avança em procissão.

Proclamação da Páscoa – O povo permanece em pé com as velas acesas. O presidente da celebração incensa o Círio Pascal. Em seguida, a Páscoa é proclamada. Esse hino de louvor, em primeiro lugar, anuncia a todos a alegria da Páscoa, a alegria do Céu, da Terra, da Igreja, da assembleia dos cristãos. Essa alegria procede da vitória de Cristo sobre as trevas. Terminada a proclamação, apagam-se as velas.

Liturgia da Palavra – Nesta noite, a comunidade cristã se detém mais que o usual na proclamação da Palavra. As leituras da vigília têm uma coerência e um ritmo entre elas. A melhor chave é a que nos deu o próprio Cristo: “E começando por Moisés, percorrendo todos os profetas, explicava-lhes (aos discípulos de Emaús) o que dele se achava dito em todas as Escrituras” (Lc 24, 27).

Domingo da Ressurreição

É o dia santo mais importante da religião cristã. Depois de morrer crucificado, o corpo de Jesus foi sepultado, ali permaneceu até a ressurreição, quando seu espírito e seu corpo foram reunificados. Do hebreu “Peseach”, Páscoa significa a passagem da escravidão para a liberdade. A presença de Jesus ressuscitado não é uma alucinação dos Apóstolos. Quando dizemos “Cristo vive” não estamos usando um modo de falar, como pensam alguns, para dizer que vive somente em nossa lembrança. (*Fonte: cancaonova.com*)

Em 11 de abril deste ano a família de Schoenstatt no Brasil celebrará 75 anos do primeiro Santuário de Schoenstatt, em Santa Maria RS. O primeiro Santuário da Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt no Brasil está localizado em Santa Maria RS. Uma característica específica do Santuário de Schoenstatt está na livre cooperação humana como condição para que Maria permaneça ali de modo atuante. O lema do Movimento de Schoenstatt, “**Nada sem vós, nada sem nós**”, nos desperta para que nos empenhemos seriamente pela santidade, vivendo fielmente nossa Aliança Batismal. Foi a partir deste Santuário que iniciou o primeiro curso da União de Famílias de Schoenstatt e também que se deu início a grande campanha do terço e da Campanha da Mãe Peregrina através do Sr. João Luiz Possobom que também está em processo de beatificação.

Quatro dias depois também vamos comemorar 75 anos da 'Carta de Santa Maria', chamada pelo nosso Fundador de Documento de Fundação da Obra de Famílias de Schoenstatt. O Pe. Kentenich se encontrava em Santa Maria e, não podendo estar presente em um ato de Consagração em Schoenstatt, escreve essa Carta às primeiras famílias que selariam sua Aliança de Amor, no Santuário Original, como Cooperadores da Liga, no domingo da Santíssima Trindade.

A Carta reflete a grande importância, preocupação e amor que nosso Pai sempre conferiu às famílias. Era convicto de que os problemas e desafios podem ser superados somente através do matrimônio e da família, por meio de casais e famílias santas. Sem a família não pode haver renovação, nem nova comunidade, nem nova ordem social.

Palavras do Fundador na carta de Santa Maria:

Quem conhece a vida atual e sabe como o mundo e a Igreja se encaminham para uma tremenda catástrofe, está profundamente convencido de que a Família de Schoenstatt, considerada na sua totalidade e em cada uma das suas partes, não poderá cumprir a sua missão se todas as correntes e forças não se unirem e concentrarem finalmente em ilhas santas de famílias schoenstattianas, que se vão unindo cada vez mais umas às outras até formar uma obra de famílias comum.

Parabéns a toda a família schoenstattiana de Santa Maria RS!!! É tempo de muita graça, de indulgências plenárias, que as graças que jorra deste Santuário de graças possa irradiar para todo o nosso Brasil. Estaremos unidos como família de schoenstatt rezando a oração preparatória.

Querida Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt, desde 11 de abril de 1948, atuas no Santuário Tabor como Educadora de filhos heroicos que, em régia liberdade, se decidem por Cristo. Continua a revelar as tuas glórias e que o brilho do Cristo Tabor resplandeça em nós, no Brasil e no mundo inteiro. Amém!!!

A Igreja também celebra, no **segundo Domingo da Páscoa**, um dia especialmente dedicado à **Divina Misericórdia**. Quem o incluiu no calendário da Igreja foi **São João Paulo II**, no ano 2000, ao canonizar **Santa Faustina Kowalska**. Ele declarou:

“É importante que acolhamos inteiramente a mensagem que nos vem da palavra de Deus neste segundo Domingo de Páscoa, que de agora em diante, na Igreja inteira, tomará o nome de ‘Domingo da Divina Misericórdia’” (Homilia, 30 de abril de 2000).



A base desta devoção, de fato, vem de revelações privadas a Santa Faustina, religiosa polonesa que recebeu as mensagens de **Jesus** sobre sua Divina Misericórdia no povoado de Plock, na Polônia.

A Divina Misericórdia é vinculada de modo especial ao Evangelho do segundo Domingo da Páscoa, representada no momento em que Jesus aparece aos discípulos no Cenáculo, após a ressurreição, e lhes dá o poder de perdoar ou reter os pecados. Este momento está registrado em João 20,19-31. Essa passagem abrange a aparição de Jesus Ressuscitado ao apóstolo São Tomé, quando Jesus o convida a tocar em Suas chagas no oitavo dia depois da Ressurreição (João 20,26). Por isso mesmo, é utilizado na liturgia oito dias depois da Páscoa.

Do diário de Santa Faustina lemos:

“Eu desejo que haja a Festa da Misericórdia. Quero que essa Imagem, que pintarás com o pincel, seja benzida solenemente no primeiro domingo depois da Páscoa, e esse domingo deve ser a Festa da Misericórdia” (Diário, 49).

“Desejo que a Festa de Misericórdia seja refúgio e abrigo para todas as almas, especialmente para os pecadores. Nesse dia estão abertas as entranhas da minha Misericórdia. Derramo todo o mar de graças nas almas que se aproximarem da fonte da minha Misericórdia. **A alma que se confessar e comungar alcançará o perdão das culpas e castigos.** Nesse dia estão abertas todas as comportas divinas, pelas quais fluem as graças... Desejo que seja celebrada solenemente no primeiro domingo depois da Páscoa. A humanidade não terá paz enquanto não se voltar à fonte da minha Misericórdia” (Diário no.699).

Especialmente por isso, essa solenidade traz consigo a possibilidade de lucrarmos indulgência plenária, desde que satisfeitas as condições comuns para todas as indulgências (confissão sacramental, comunhão e oração pelo Santo Papa) – a veneração da imagem da Divina misericórdia, por exemplo, é uma das atitudes passíveis do recebimento dessa indulgência, que pode ser lucrada para nós ou para algum ente querido já falecido.



Proposito- Rezar o terço da Divina misericórdia uma vez na semana e a oração preparatória dos 75 anos do Santuario Tabor.

Nossa Senhora das Dores, que estiveste presente no calvário de Nosso Senhor Jesus Cristo, esteja também presente nos meus calvários. Eu vos suplico estas graças que tanto nossa comunidade necessita. “Rogai por nós, ó Mãe, porque não sois apenas a Mãe das dores, mas também a Senhora de todas as graças.”

Intenções do mês de abril:

1- Rezemos nas intenções do Santo Padre o Papa Francisco e também por sua saúde, para que Cristo ressuscitado seja a recompensa por sua incansável dedicação ao Povo de Deus e o ilumine no governo da Igreja e na defesa das verdades eternas. Rezemos:

Até a Páscoa rezemos:

Pela Sua dolorosa Paixão, tenha misericórdia de nós e do mundo inteiro.

No tempo Pascal rezemos:

Jesus Ressuscitado, daí-nos uma vida nova em ti.

2- Por todos os Bispos, Sacerdotes e consagrados, para que enriquecidos com as graças que jora do coração de Cristo, possam testemunhar ao mundo o vosso amor e a vossa misericórdia. Rezemos:

3- Pela beatificação de nossos heróis e pelo servo de Deus, Pe. J. Kentenich que testemunhou seu amor e fidelidade a Igreja, numa fé inabalável na providência, na confiança ilimitada em Maria, consumindo-se interiormente na missão que Deus lhe confiou. Rezemos:

4 - Por nossos dirigentes para que o Espírito Santo sempre atue em suas vidas, fazendo que jamais desanimem da missão e na prática dos ensinamentos. Rezemos:

5 - Por toda União de Famílias, para que na fidelidade a Aliança de Amor e em gratidão a Deus possa servir a Obra de Schoenstatt e viver profundamente "Eu pertença a União e a União me pertence" . Rezemos:

6 - Pelas almas do purgatório, para que Deus conceda a cada um a Luz e a Paz Eterna. Rezemos:

7 - Por todos cristãos perseguidos, para que encontre no Coração Imaculado de Maria forças para suportar esse sofrimento. Rezemos:

8- Pelos enfermos de nossa comunidade, para que unindo seus sofrimentos a Cristo na Cruz, possa vencer a dor de cada dia e também entregamos seus cuidadores na misericórdia de Deus Pai. Rezemos:

9 - Rezemos em gratidão pelo Encontro da Comunidade Oficial, em que o nosso coração pode ser preenchido do ardor e o amor ainda mais forte por nossa comunidade da União!! Rezemos:

10 - Rezemos em gratidão pelo jubileu dos 75 anos do Santuário Tabor em Santa Maria RS, por toda Família de Schoenstatt no Brasil que foi construída a partir das Graças que joram deste Lugar!! Em gratidão também pela Carta de Santa Maria, onde o Pai denominou a Fundação da Obras da Família. Rezemos:

11- Por todos os eventos planejados pela nossa Comunidade, o II Encontro Territorial de Formadores em Junho, o IV Encontro Territorial da União no Brasil em 2024 em Londrina, pela 1ª Peregrinação à Schoenstatt em 2025, para que se realizem conforme a vontade do Senhor, rezemos:

12- Para que possamos crescer em unidade em nossa Comunidade e convidar nossa Mãe e Rainha para o "campo de batalha", como ensina nosso Pai e Fundador, rezemos.

Rezemos sempre o Terço da Misericórdia em favor de nossa Comunidade e do mundo inteiro!

WWW.JOVENSNECTADOS.ORG.BR

Jovens Conectados

COMO REZAR O TERÇO DA DIVINA MISERICÓRDIA?

NO INÍCIO:
Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!
Pai-Nosso...
Ave-Maria...
Creio...



NAS CONTAS DO PAI-NOSSO, REZA-SE:
Eterno Pai, eu Vos ofereço o Corpo e Sangue, a Alma e Divindade de Vosso diletíssimo Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, em expiação dos nossos pecados e do mundo inteiro.

NAS CONTAS DAS AVE-MARIAS, REZA-SE:
Pela Sua dolorosa Paixão, tende misericórdia de nós e do mundo inteiro. (10 vezes)

AO FIM, REZA-SE:
Deus Santo, Deus Forte, Deus Imortal, tende piedade de nós e do mundo inteiro. (3 vezes)



#HORADAMISERICÓRDIA

Tenham todos uma Semana Santa abençoada e que Jesus Ressuscitado vos abençoe, abençoe vossa família, suas intenções e necessidades. Abençoe de modo especial os enfermos e todos os nossos filhos e filhas.

Que pelas mãos de nosso Pai e Fundador, recebamos a benção:
Abençoa Pai a tua União de Famílias.

Nos cum prole pia.

Direção da União – Abril de 2023.